

ENTRE LIVROS E ESPÍRITOS: CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS ESPÍRITAS NA FRANÇA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Vinícius Lara da Costa*

Introdução:

Atualmente os estudos relacionados à espiritualidade e ciência vêm se popularizando no cenário acadêmico brasileiro e internacional. Ao lado de um aumento das pesquisas referentes às relações entre saúde e espiritualidade percebe-se também o interesse crescente pelas abordagens históricas e sociológicas em torno do espiritualismo e mais especificamente sobre o espiritismo (Giumbelli, 1997; Stoll, 2003; Sharp, 1999; Aubrée & Laplantine, 1990; Monroe, 2008).

Enquanto uma das alternativas para reformulação social aliada a uma perspectiva de não secularização absoluta da fé durante o século XIX, as idéias espíritas/espiritualistas obtiveram grande circulação no cenário europeu do período, se espalhando rapidamente por vários países sob os mais diferentes aspectos. Acreditamos que, diferentemente do que se costuma imaginar, este movimento não tratou-se de uma fuga romântica da realidade, mas de uma ação de reorganização do mundo a partir de novos preceitos envolvidos na “modernidade”. Muitos foram os intelectuais do período a se debruçarem sobre as “pesquisas espíritas”, dentre os quais podemos citar William James (James, 1986; Murhphy & Ballou, 1960); Frederic W. H. Myers (Myers 1903; Cook, 1992); Alfred Russel Wallace (Thuillier, 1977; Kottler, 1974), Cesare Lombroso (Lombroso, 1909); Alexander Aksakof (1890), Allan Kardec (Kardec, 1860); William Crookes (Crookes, 1874; Ferreira, 2004); Camille Flammarion (1900), James H. Hyslop (Hyslop, 1905, 1905a), Johann K. F. Zoellner (Stromberg, 1989), Gabriel Delanne (Delanne, 1898) e Oliver Lodge (Raia, 2007).

Para compreender o processo de surgimento do Espiritismo se faz necessário atenção sobre seu movimento inicial, que pretendia a observação empírica dos fenômenos tidos como espirituais, bem como produzir explicações diferentes para as relações entre físico e metafísico. “Inaugurado” em Paris no dia oito de abril de 1857 o espiritismo rapidamente se disseminou por outras regiões sendo espalhado tanto pelo apoio crescente e o forte apelo social que levava em seu bojo, quanto pelas inúmeras críticas vindas dos meios acadêmicos de sua época (Sharp, 2006; Monroe, 2008; Doyle, 1926).

* Mestrando pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: Vinicius.lara@yahoo.com.br

Tratar desta disseminação e mesmo da organização do ideário espírita necessita de um olhar mais detido na biografia e também nos meios de sociabilidade de seu fundador. Allan Kardec (nome adotado pelo professor Hippolyte León Denizard Rivail, 1804-1869) foi um dos que se dedicou aos estudos dos fenômenos psíquicos na França, e organizou de forma doutrinal suas observações e conclusões. Segundo Lynn Sharp (2006) Kardec foi um dos mais influentes intelectuais franceses de sua época e um dos autores mais lidos. Em 17 anos sua obra principal – *Le Livre des Espritis* – já contava com 22 edições e sua participação na redação de periódicos era enorme. Ainda que de posse destes indicadores da circulação de Kardec por vários meios diferentes e da difusão de suas publicações, a relação entre Kardec e outros intelectuais da época, bem como sua área de impacto no seio da sociedade francesa e internacional, continua desconhecida por historiadores, sociólogos, pesquisadores e espíritas. Mesmo com o crescente número de publicações sobre o tema “espiritismo”, não encontramos nenhum trabalho que busque lançar mais luz sobre as relações de Kardec com o restante do cenário social de seu tempo.

Este texto faz parte da proposta de estudos em torno dos aspectos psiquiátricos e históricos da mediunidade em sua relação com a ciência e a religião realizados pelo Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde (NUPES) da Universidade Federal de Juiz de Fora. Nosso objetivo é buscar situar de forma mais objetiva Allan Kardec na segunda metade do século XIX através da avaliação do impacto de sua obra na sociedade francesa através de suas próprias publicações bem como pela citação de seu trabalho em outros textos.

Passos da pesquisa:

Foi realizado levantamento de dados referentes a Allan Kardec entre 1850 e 1900, na França. Para tal recorreremos à ferramenta virtual Gallica¹ disponibilizada pela Biblioteca Nacional da França.² Neste banco virtual de documentos, manuscritos, periódicos e livros, com ênfase exatamente no século XIX realizamos uma busca norteada pelos descritivos Allan; Kardec; Allan Kardec; Rivail; Hippolyte Leon Denizard Rivail.

Como resultados foram encontradas 313 páginas³ contendo documentos enquadráveis na pesquisa, e aproximadamente 750 arquivos foram baixados e catalogados. Durante a catalogação o que se mostrou foi a grande circulação de ideias espíritas/espiritualistas em livros, jornais e revistas. De um lado se organizavam grupos defensores das ideias espíritas e de outro uma corrente religiosa ou acadêmica, empolgada por uma especialização maior do saber científico que publicavam artigos, respostas ou mesmo obras inteiras defendendo a hipótese espírita. Seja no primeiro grupo citado ou no segundo

percebemos que o nome de Kardec permeava a quase totalidade das discussões em torno das questões psíquicas/mediúnicas do século XIX. Sendo evocado para defesa, desconstruído em ataques ou apenas citado em notas explicativas ou dicionários e enciclopédias ficou clara a penetração de seus escritos nos debates espiritualistas da época.

Dividimos os documentos encontrados em grupos mais específicos conforme sua posição diante de nosso objeto. Alguns autores foram destacados como amostras grupais e sobre eles realizamos pesquisa mais detalhada a fim de contextualizar informações. Em seguida trataremos destes grupos, a saber: A) Análise do número de edições encontradas nas próprias obras de Kardec, B) Artigos ou livros defensores das idéias de Kardec, C) Artigos ou livros contrários às idéias de Kardec – dentro e fora do movimento espiritualista, D) Presença de seu nome em dicionários ou enciclopédias.

O Espaço de Kardec – Edições e circulação de suas obras.

Durante sua vida, antes do contato com as ideias espiritualistas, o professor Rivail publicou outros livros referentes à pedagogia, economia e gramática, mas estes não foram encontrados durante a pesquisa.

Quando o assunto porém refere-se às publicações realizadas por ele a partir do ano de 1857, ou seja, suas obras sobre o assunto espiritismo, encontramos dados interessantes.

Entre a publicação de sua primeira obra espírita e sua morte, ocorrida no ano de 1869, Kardec se dedicou exclusivamente à coleta, organização, e publicação de dados e experiências acompanhadas por ele mesmo ou remetidas a Paris pelo correio. Foram publicados também outros títulos ao longo destes doze anos; destacam-se entre elas *Le Livre des Médiuns, 1861; L'Évangile Selon le Spiritisme, 1864; Le Ciel et L'enfer ou La Justice Divine silon le Spiritisme, 1865; La Gênese, lês Miracles et lês Predicions selon Le Spiritisme, 1868*; além de uma revista – *Revue Spirite* – publicada mensalmente entre os anos de 1857 e 1869. Pode-se entender (Moreira-Almeida, 2008) esta revista como uma espécie de laboratório no qual muitas idéias futuramente publicadas em seus livros teriam sido gestadas.

O caso de *Livre dès Esprits* é ainda mais significativo porque o volume encontrado, 1889, trata-se da 35ª edição da obra. Vinte anos após a morte de Allan Kardec ainda é possível encontrar um número expressivo de edições para o livro tido como basilar ao pensamento espírita francês. Esta observação vem corroborar as pesquisas de SHARP (2006) apontando o criador do espiritismo como um dos pensadores mais lidos do século XIX, dividindo público com escritores como Gustave Flaubert,⁴ e mantendo as publicações de sua

revista entre as mais vendidas e populares com grande potencial de penetração popular para sua proposta filosófica em um cenário marcado pelas lutas de renovação social.

Círculos Afins – veículos de reprodução do ideário kardecista.

Buscando nos volumes encontrados referências positivas ou ao menos amistosas à obra de Allan Kardec foram encontrados muitos textos, mas para fins de destacar nosso objetivo em situar a produção kardecista no centro do debate intelectual do século XIX, nos deteremos na análise de alguns autores e suas obras.

O primeiro nome que nos salta aos olhos pela quantidade de obras publicadas é o do Sr. Léon Denis. Entre 1880 e 1893 destacamos dois livros nos quais se refere a Allan Kardec como um intelectual de destaque por sua resolução filosófica de problemas até então supostamente não resolvidos pela fé ou pela ciência. *Après la mort: exposé de la philosophie des esprits, ses bases scientifiques et expérimentales, ses conséquences Morales (1893)* e *Pourquoi la vie ? (1885)* foram os títulos analisados nos quais o autor apela para argumentos filosóficos vazados algumas vezes por linguagem bem próxima à mística e bastante poética, apresentando a teoria espírita como a chave para os problemas da França, e mesmo para os problemas de todo mundo. O status de ciência é defendido através de encadeamentos filosóficos organizados sobre a forma de indução levando aos leitores pensar como algumas brechas existenciais não foram pensadas ou então suficientemente respondidas pela tradição vigente.

A partir de levantamento biográfico de Léon Denis foi possível traçar mais detalhadamente o perfil do autor. Nascido em Fog no ano de 1846 e falecido em Tours em 1927, Denis foi um autodidata espírita que teria se dedicado à causa de divulgação dos princípios difundidos pelo “mestre” Kardec por toda a vida. Viajou por toda a Europa proferindo conferências em torno do assunto e, mesmo sem ter realizado o estudo formal, por ter de trabalhar no comércio do pai, sem dúvida era detentor de uma inteligência fora da média. Ao longo de sua vida escreveu dezenove livros sendo os três primeiros de assuntos gerais e duas novelas (*Tunis et l'Île de Sardaigne (1880)*, *Le Médecin de Catane (1880)*, *Giovanna (1880)*) e os restantes dezesseis títulos foram todos voltados ao espiritismo. Ao que as citações indicam principalmente pela leitura dos anais do Congresso Internacional de Espiritismo em Barcelona, no ano de 1888, tudo sugere que após Kardec Léon Denis tenha sido o nº 2 no espiritismo francês.

Outro destaque na defesa dos princípios kardecistas, sobretudo por buscar o alinhamento entre as idéias de espíritas e o aval “científico” foi o do pesquisador Gabriel

Dellane. Filho de um amigo de Allan Kardec e de uma “médium de escrita automática”, Dellane nasceu em 1857 e teve contato muito breve com o fundador do espiritismo. Além de ser engenheiro elétrico, dedicou toda a vida ao campo das pesquisas psíquicas e a escrever obras capazes de justificar os postulados kardequianos.

Diferente de Léon Denis, que guiava seus escritos pela poesia e mesmo pela mística, os livros escritos por Gabriel Dellane aspiram a um cientificismo maior desde os títulos até a forma de sua escrita. “*Le Spiritisme devant la science*” (1885), “*L'Évolution animique. Essais de psychologie physiologique suivant le spiritisme*” (1897) e *L'Âme est immortelle. Démonstration expérimentale de l'immortalité* (1899) são exemplos desta campanha por justificar o espiritismo e elevá-lo à condição de ciência aceita pela academia. Através do método indutivo e de alguns experimentos conduzidos por ele com médiuns famosas do período, ele estabelece caminhos de justificação doutrinária – o que parece bem comum aos textos do período – sem necessariamente desenvolver outros pontos de pensamento.

Por fim, entre os autores destacados por defensores de Allan Kardec durante a segunda metade do século XIX, na França, o nome mais destacado foi sem dúvida o do astrônomo Nicolas Camille Flammarion. Nascido em 1842 Flammarion foi um renomado astrônomo francês responsável pela divulgação da astronomia no país e descobridor de vários corpos celestes. Na década de 1860 foi redator científico do jornal *Le Siecle*, na década de 1880 fundou *L'observatoire de Juvisy-sur-Orge* e a *Société astronomique de France*, e ao longo de sua vida acadêmica recebeu bastante prestígio conquistando várias medalhas de honra ao mérito francês, tendo seu nome dado a uma das crateras da lua. O campo astronômico a que se dedicou com mais entusiasmo foram os ciclos solares e a influência deste astro nos demais. Percebe-se através da narrativa biográfica apresentada pelo site do Ministério da Cultura Francês⁵ tratar-se de um personagem ilustre de seu tempo.

O contato de Flammarion com o espiritismo kardecista teria se dado no ano 1862 quando adquiriu um exemplar de *Le Livre des Esprits*, de Allan Kardec. Buscou contato com o professor Rivail e assistiu a várias sessões práticas espíritas ao lado do fundador do espiritismo. Os dois trocaram correspondências por muito tempo sobre os mais variados assuntos, e no funeral de Kardec, no ano de 1869 Flammarion pronunciou um discurso bastante sentido no qual declarava:

Porque, Senhores, o Espiritismo não é uma religião, mas é uma ciência, ciência da qual conhecemos apenas o *a b c*. O tempo dos dogmas acabou. A Natureza abarca o Universo, e, o próprio Deus, que se fez outrora à imagem do homem, não pode ser considerado pela metafísica moderna senão como *um Espírito na Natureza*. O sobrenatural não existe mais. As manifestações obtidas por intermédio dos médiuns,



como as do magnetismo e do sonambulismo, *são de ordem natural*, e devem ser severamente submetidas ao controle da experiência. Não há mais milagres. Assistimos à aurora de uma ciência desconhecida. Quem poderia prever a quais conseqüências conduzirá, no mundo do pensamento, o estudo positivo dessa psicologia nova?⁶

O que mais chama atenção no caso do astrônomo Flammarion é sua participação tão intensa na obra de difusão dos postulados espíritas, em alguns momentos extrapolando mesmo os exemplos citados acima. Enquanto Dellane e Denis escreviam sobre o espiritismo, Flammarion chegou mesmo a participar de algumas obras publicadas por Kardec, na condição de médium. Na obra *La Genèse, les Miracles et les Predictions Selon Le Spiritisme* (1868) o capítulo VI é atribuído ao espírito Galileu e curiosamente o médium para estas comunicações é o Sr. Camille Flammarion, o que sem sombra de dúvidas mostra uma identificação considerável com as idéias espíritas já que a exposição pessoal se dá em um grau muito grande na vida do astrônomo.

Seguindo de certa maneira sua linha de pesquisas Flammarion publicou uma série de livros onde o referencial espírita servia de orientador para as pesquisas da astronomia. Partindo do postulado da vida em outros planetas, é curioso encontrarmos sob sua assinatura obras como *Les Terres Du Ciel* (1877) que trata-se de uma descrição psíquica da vida em outros planetas. Ao lado dos dois outros autores abordados neste tópico Flammarion é considerado um dos maiores divulgadores do espiritismo após a morte de seu fundador e possui vasta lista de títulos publicados sobre o assunto, alguns desdobrando aspectos obscuros da teoria espírita, como o citado acima, e outros buscando a vulgarização dos princípios doutrinários como, por exemplo, *La Mort et son mystère* I, II e III (1920, 1921 e 1922) e *Les Maisons Hantées* (1923).

A escolha destes três defensores do espiritismo foi arbitrária, mas busca identificar estratos sociais distintos. Léon Denis foi um rapaz suburbano muito próximo dos movimentos populares e responsável mesmo pela publicação de livros destinados à grande massa como *Socialisme et Spiritisme* (1924). Gabriel Dellane pertencia a uma classe média bem estabelecida e bastante habituada aos espaços acadêmicos dos salões e Camille Flammarion representa a elite intelectual presente na disseminação inicial dos ideais espíritas no momento de seu surgimento. Diferente daquilo comumente imaginado, este pequeno levantamento permite a percepção de que havia entusiastas kardecistas em vários estratos sociais.

Entre doenças nervosas e jardins de infância – opositores do espiritismo fora e dentro do movimento espiritualista.

O espiritismo parece ter ocupado um espaço considerável na pauta das discussões tanto da fé quanto da razão durante os cinquenta anos de nosso levantamento. Seja pela publicação de Kardec entre os proibidos pelo *Index Proibitorium* católico no ano de 1869, seja pela constante associação feita entre mediunidade e doenças mentais.

Partindo dos autores que se opuseram ao pensamento kardecista encontramos o católico Ambroise Matignon, que auxiliado por vários bispos, escreveu tratados sobre o espiritismo apresentando aos católicos como as práticas espíritas eram supersticiosas e equivocadas. Sua principal obra foi *Les morts et les vivants, Etudes religieuses* (1862) e segundo Sharp encontrou grande ressonância no cenário religioso do período acusando as práticas espíritas de satanistas e anti-cristãs.

Outro nome que participa da oposição ao espiritismo, agora já como parte dos grupos médicos, encontra-se Philip Burlet, segundo as referências encontradas tratava-se de um médico residente em Lyon e membro da Sociedade de Ciências Médicas daquela cidade. Através do jornal a Gazeta Médica no ano de 1863 ele publica um trabalho intitulado *Du Spiritisme Considéré Comme Cause d'Aliénation Mentale* no qual aborda casos estudados por ele em Lyon segundo os quais pessoas envolvidas com práticas espíritas, mas, sobretudo, médiuns teriam muitas chances a mais de se tornarem loucas ou desequilibradas mentais. Apresentando algumas estatísticas ele aborda o caso espírita como questão de saúde e propõe a interdição das reuniões e o tratamento dos doentes.

Ao lado de Burlet também defendendo os riscos mentais da prática espírita encontramos a obra de Georges Gilles de La Tourette,⁷ neuropsiquiatra francês nascido em 1857 e estudioso da epilepsia, histeria e hipnotismo, responsável pela identificação da síndrome que leva seu nome. Em sua obra *L'hypnotisme et les états analogues au point de vue médico-légal* o autor defende a tese de que os estados alterados de consciência, dentre eles a mediunidade, seriam parte de problemas histéricos e aquilo que o kardecismo entendia como a atuação de outra inteligência sobre seus médiuns seria, na verdade, uma crise nervosa carente de tratamento.

Além de religiosos e médicos houve também um caso muito interessante com que nos deparamos e diz respeito ao jornalista francês Leo Táxil. Trata-se de um autor nascido no ano de 1854 e falecido em 1907. Trabalhou boa parte da vida como redator de textos anticlericais, foi preso, fugiu para Suíça e retornou como um iniciante maçom convertido ao catolicismo e dedicado a desmascarar os rituais macabros e satanistas praticados pelo

espiritismo. Publicou alguns livros sobre o assunto e escreveu também sob vários pseudônimos. O caso mais famoso envolvendo Táxil ficou conhecido como “jogo de Táxil” no qual ele teria colhido o depoimento de uma tal Diana Vaughan sobre suas experiências na maçonaria em um livro que obteve considerável sucesso de vendas e fez com que seu autor fosse recebido pelo Papa Leão XIII pessoalmente para ouvir mais sobre suas histórias. A sra. Vaughan nunca foi encontrada e, em 1897, Leo Táxil causou grande escândalo na sociedade ao assumir ter se tratado de uma farsa.

Sob o pseudônimo de Philip Davis, Táxil publicou no ano de 1892 a obra *Le Fin du Monde des Esprits. Le Spiritisme Devant la Raison et la Science*, na qual apresenta argumentos sobre fraudes e as teorias científicas do período como argumentação para o descrédito do pensamento espírita. Acostumado a textos do gênero o autor discorre de forma simples e bastante inflamada uma série de pontos pelos quais a doutrina dos espíritos também poderia ser encarada como supersticiosa e não científica e como, por muitas vezes ela esbarrava no satanismo. Como provocador, Táxil também encontrou no campo espírita uma brecha para sua promoção, o que mostra que tratava-se de assunto em considerável circulação, assim como a maçonaria.

Outro grupo de opositores dos princípios kardecistas aceitavam as bases do espiritualismo sem concordarem com o método ou com todos os trabalhos de Kardec. Entre os arquivos levantados pela pesquisa destacamos Aleksander Aksakov.

O primeiro nome, Sr. Aleksander Aksakov (1832-1903), pertence ao político e intelectual russo, integrante do conselho do estado maior e entusiasta das pesquisas em torno dos fenômenos mediúnicos e anímicos que, ao que tudo indica, estavam em voga durante sua vida. Foi admirador de Emmanuel Swedenborg e seu tradutor para o russo, além de tradutor das obras de Andrew Jakson Davis e um dos pesquisadores da médium Elizabeth D'esperance, fato bem documentado em *The History of the Spiritualism*, da autoria de Arthur Conan Doyle.

Em vários de seus livros cita Allan Kardec como referencial para as pesquisas sobre mediunidade e manifestações espirituais, mas em um artigo publicado no ano de 1875 no jornal *The Spiritualist* tece severas críticas ao método kardequiano de organização dos ensinamentos espíritas. Segundo Aksakov existia uma questão central no chamado espiritismo francês que desqualificava Kardec enquanto pesquisador sério: a defesa da crença na reencarnação não aparecia nas comunicações espirituais em outros países como Inglaterra, Alemanha e Rússia, o que levava a críticas da defesa deste princípio como uma das bases do espiritismo. Além de discordar do aspecto da reencarnação Aksakov também apresenta a história da sra. Celine

Japhet, uma das médiuns através das quais teria sido ditado *Le Livre dès Esprites* e que reclamava da forma como foi tratada pelo fundador do espiritismo, que teria lhe tomado todos os escritos mediúnicos produzidos por seu intermédio e a incitado a procurar a justiça se quisesse reavê-los novamente. Embora partindo dos mesmos pontos de vista básicos, Aksakov negava a Kardec a proeminência na criação do espiritismo e questionava mesmo a seriedade e confiabilidade de seu trabalho.

Dicionários e enciclopédias – Kardec nas definições de seu tempo.

Também encontramos no acervo digital do portal Gallica várias obras de catalogação. Cerca de 5% de todo material baixado trata-se de enciclopédias e dicionários nos quais consta a definição do nome de Allan Kardec. Neste tópico não nos interessa levantar quais destes livros abordam o espiritismo kardecista de maneira positiva ou negativa, nossa intenção é a da apresentação de alguns destes volumes como algo representativo da presença de Kardec entre as publicações de seu tempo.

Muitas foram as enciclopédias encontradas que não traziam autor ou ano, contando apenas como parte da produção francesa do século XIX. Neste grupo podemos localizar obras como o “*Nouveau Dictionnaire Encyclopédique Universel Illustré: répertoire dès connaissances humaines*” e a “*La Grande Encyclopédie: inventaire raisonné dès sciences, dès lettres et dès arts*”. Através de levantamentos posteriores na internet conseguimos cruzar as informações e localizar a primeira obra como sendo da autoria de Jules Troussel, no ano de 1885. O autor além desta enciclopédia escreveu uma série e outros livros dentre eles “*Histoire dun Siecle*”, editado em vários volumes. As obras consultadas sobre o autor mostram sempre uma grande tiragem em seus títulos o que sugere grande circulação. No caso do segundo livro anônimo, encontramos suas principais referências autorais em torno de F. Camille Dreyfus et Marcellin Berthelot. Foi publicada a partir de 1886 e conta de 31 volumes tratando sobre a história da França e suas personagens de destaque.

Passando agora para os títulos identificados desde o Gallica destacamos três: “*Nouveau Dictionnaire Universel*”(1865), de Maurice La Chatre; “*Dictionnaire de Biographie Contemporaine et Etrangère*”(1887), de Louis Adolphe Bitard e “*Nouveau Dictionnaire universel Du XIX Siècle*”(1870) de Pierre Larousse. Todas as três com grande circulação ao longo da segunda metade do século XIX e com certeza também permeadas por conflitos de interesses diante das ideias espíritas.

Maurice La Chatre foi um livreiro francês dedicado a publicar coisas novas e a lutar por ideais de liberdade através de seus livros. Nos anos de 1870-71 se envolveu na publicação

de alguns jornais durante a *Commune* e terminou exilado na Espanha onde iniciou a tradução para o francês de *O Capital*, de Karl Marx. Além de citar Allan Kardec em seu dicionário, Lachatre também editou através de sua livraria algumas obras espíritas e participou como o livreiro prejudicado no episódio descrito por Allan Kardec como o auto-de-fé de Barcelona, no ano de 1861.⁸

Outro fato interessante é o do dicionário de biografia de Bitard. Adolphe Bitard foi um jornalista francês nascido em 1826 e editor de vários jornais, principalmente a partir da década de 1850. Caracterizou-se no cenário nacional como vulgarizador das novidades científicas da França e do exterior no país. Por apresentar um caráter bastante inovador e progressista seus textos encontraram muitos leitores, principalmente porque a maioria deles eram editados contendo também ilustrações sobre as “invenções” que noticiava. É revelador que tenha escrito um dicionário de biografias contemporâneas no ano de 1887 porque este é o momento em que encontra-se mais ligado à publicação científica a que nos referimos. Tanto na seleção quanto na escrita destas personalidades que, seguindo a tendência biográfica do século XIX, convertiam-se em modelos nacionais, está presente a tendência da racionalização como resposta aos problemas sociais e, interessantemente, figura entre os biografados o nome de Allan Kardec.

O caso de Pierre Larousse também é bastante elucidativo já que o idealizador da enciclopédia Larousse, extremamente tradicional, tenha contado Kardec entre seus verbetes. É certo que a publicação de todo o dicionário não pôde ser vista por Pierre, que faleceu em 1875, mas a decisão de manter o nome pesquisado em nosso trabalho como um dos descritos mostra, em uma análise ainda que primária, o fato de que alguém desejava ler sobre aquilo e, portanto não se tratava de uma atividade empreendida em vão.

Foram muitos os demais dicionários e obras afins publicadas no período, efeito também da necessidade de se organizar e metodizar a ciência mas também a vida comum, assinados por nomes conhecidos ou por anônimos, mas a maioria deles, publicados em França, faz referência ao Sr. Kardec. Não trata-se de buscar defesas ou ataques, justificativas ou deméritos, mas o que vem se contornando aos nossos olhos é que este fato foi tacitamente silenciado ao longo da produção tanto acadêmica quanto didático-escolar no século XX e também no XXI. Por este caminho conduzimos nosso trabalho.

Por detrás do silêncio – reflexões gerais à guisa de conclusão.

Concordamos que não cabe ao pesquisador reverente ao tema de sua pesquisa implicando assim em estabelecer caminhos que comprovem os fins já desejados, mas também

não é lícito em se tratando de comportamentos científicos a postura da irreverência e da desqualificação de qualquer objeto como inerentemente desprovido de sentido. A validade de qualquer trabalho, portanto, e principalmente na área reclamada pelas ciências humanas, não se relaciona ao objeto, mas sim à escolha de métodos capazes de fugir ao senso comum repetidor de clichês generalista e apresentar novas soluções a velhos dilemas. Obter novas respostas se liga diretamente a mudar as perguntas, já que nenhum documento em si fala qualquer coisa ao pesquisador.

Realizar este levantamento de dados sobre Allan Kardec demonstrou a possibilidade de compreender e aprofundar olhares no surgimento do movimento espiritualista em meados do século XIX. Longe da tradicionalmente aceita fuga da racionalização através de uma reação mágica e popular é possível observar os movimentos espiritualistas em geral, e especificamente o caso kardecista, como uma aproximação entre razão e religiosidade, que por algum tempo disputou o status de verdade com outras ciências como a medicina e a psicologia, por exemplo, e, enquanto movimento científico, foi derrubado e sobreposto no cenário mundial do século XX, principalmente no período das grandes guerras.

O volume de publicações envolvendo Kardec mostra que foi ele alguém bastante presente entre os intelectuais de seu tempo e também responsável pela divulgação de todo um modo de pensar perpassado pelo espiritualismo/espiritismo que, embora não seja assumido ou mesmo identificado permeia a vida comum com termos como *médium*, *mediunidade*, *espíritos* (no sentido de almas vagantes), *sessões espíritas*, etc.

Embora vejamos crescer consideravelmente o número de textos que abordam a questões espíritas, principalmente em suas relações com a cultura brasileira, (Camurça, 2000; Lewgoy, 2004; Damazio, 1994; Giumbelli, 1994) percebemos a existência de um ainda frágil número de produções acadêmicas a se debruçar sobre os princípios do espiritismo na França e principalmente sobre a relevância alcançada pelo movimento na época de seu nascimento.

O levantamento destes dados somados, em breve disponibilizados através do NUPES, somados a outros desdobramentos em torno da, por assim dizer, “questão kardecista na França” pretende chamar a atenção de outros pesquisadores para o campo e oferecer recursos para que outras pesquisas se desdobrem tanto na área das ciências humanas, buscando relações, sincronias e diacronias entre aquilo que tradicionalmente é apresentado sobre o período, quanta na área das ciências da saúde principalmente a partir da percepção de como, em seu início, várias áreas das pesquisas mentais se aproximaram das questões espiritualistas e porque, em algum momento houve tão grande ruptura. Esperamos servir para

despertar o interesse daqueles que por ventura leiam esta comunicação sobre o tema e desta forma repensar um período da história mundial ainda um tanto desconhecido.

BIBLIOGRAFIA:

CAMURÇA, Marcelo A. Entre o cármico e o terapêutico: dilema intrínseco ao espiritismo. *In: Rhema. Revista de Filosofia e Teologia do Instituto Teológico St. Antônio*, vol. 6, nº 23, 2000, p. 113-12.

GIUMBELLI, Emerson. *O Cuidado dos Mortos: uma história da condenação e da legitimação do espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

DAMAZIO, Sylvia. *Da Elite ao Povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

LEWGOY, Bernardo. Incluídos e letrados – Reflexões sobre a vitalidade do espiritismo kardecista no Brasil atual. *In: F. Teixeira & R. Menezes (orgs.). As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos* (ano de 1861). Rio de Janeiro: FEB, 2001.

KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

Bodier, Paul & Régnault, Henri. *Un grand disciple d'Allan Kardec: Gabriel Delanne, sa vie, son apostolat, son œuvre*. Paris: J. Meyer, B.P.S., 1937.

SHARP, L. L. *Secular spirituality: reincarnation and spiritism in nineteenth-century France*. Lanham: Lexington Books, 2006.

_____. Fighting for the afterlife: spiritists, catholics and popular religion in nineteenth-century France. *The Journal of Religious History* 23(3), p. 282-295, 1999.

DOYLE, A. C. *History of Spiritualism* (Manchester: Ayer Co.), 1926/1975.

MONROE, J. W. *Laboratories of faith: mesmerism, spiritism, and occultism in modern France*. Ithaca: Cornell University Press, 2008.

ALVARADO, C. S.; MACHADO, F. R.; ZANGARI, W.; ZINGRONE, N. L. Perspectivas históricas da influência da mediunidade na construção de ideias psicológicas e psiquiátricas. *In: Revista de Psiquiatria Clínica* 34(1), p. 42-53, 2007.

AKSAKOF, A. *Animismo e Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1890/1994

AUBRÉE, M. & LAPLANTINE, F. *La Table, le Livre et les Esprits*. Éditions Jean-Claude Lattes, 1990

DELANNE, G. *Recherches sur la Médiunmité*. Paris: Ed. J. Meyer (B.P.S.), 1898.



FLAMMARION, Camille *O desconhecido e os problemas psíquicos* (2 vol.). Rio de Janeiro: FEB, 1900/1979.

MOREIRA-ALMEIDA, A. Allan Kardec and the Development of a Research Program in Psychic Experiences. The Parapsychological Association & The Society for Psychical Research Convention 2008. Winchester - UK. *In: Proceedings of Presented Papers* v.51, p. 327-332, 2008.

Notas

¹ <http://gallica.bnf.fr>

² www.bnf.fr/

³ Pesquisa realizada durante os meses de novembro, dezembro e janeiro de 2010-2011. Alguns arquivos podem ter sido acrescentados ao banco de dados virtual do Gallica desde então.

⁴ Ver Sharp, 2006.

⁵ <http://www.culture.gouv.fr/culture/flammarion/cflam/camille.htm>

⁶ Ver a obra *Obras Póstumas*, de Allan Kardec.

⁷ Para mais detalhes sobre a síndrome buscar KUSHNER, H. *A cursing brain? The histories of Tourette syndrome*. London: Harvard University Press, 1999.

⁸ Ver Revista Espírita novembro de 1861.